

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Maio 2007 (dados preliminares)

Principais indicadores turísticos aumentam em Maio de 2007

No mês de Maio, a hotelaria registou 3,6 milhões de dormidas, revelando uma evolução homóloga, de 4,7%, face a 2006. Para este crescimento contribuíram tanto os residentes (1,5%), como os não residentes (6,0%).

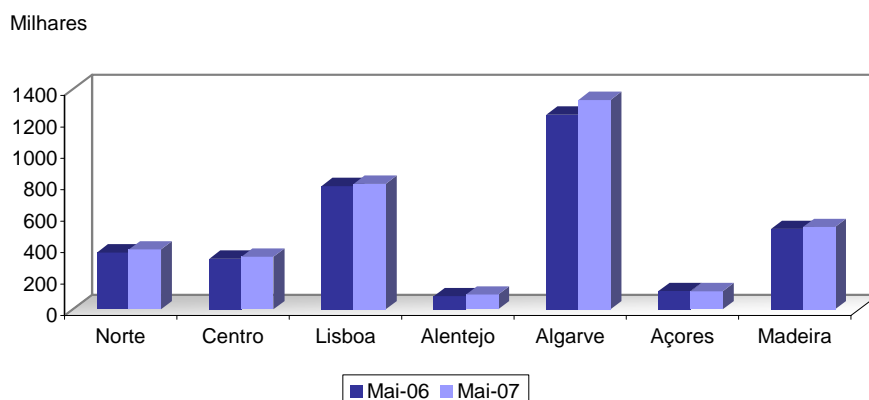
Os proveitos totais atingiram 169,2 milhões de euros e os de aposento 112,4 milhões de euros, correspondendo a variações homólogas de 0,2% e 5,7%, face ao ano anterior.

Dormidas

No período de Janeiro a Maio de 2007, os estabelecimentos hoteleiros receberam 4,7 milhões de hóspedes, que originaram 13,3 milhões de dormidas. Ambos os indicadores apresentam uma evolução positiva, com acréscimos homólogos de 4,7% para os hóspedes e 3,5% para as dormidas.

Comparando os resultados do mês de Maio com os do mês homólogo de 2006, observam-se igualmente crescimentos, de 5,7% para os hóspedes e 4,7% para as dormidas, a que corresponderam 1,2 milhões de hóspedes e 3,6 milhões de dormidas.

Dormidas, por NUTS II



A região do Alentejo apresentou um acréscimo significativo nas dormidas (11,8%), seguindo-se o Algarve (7,6%), o Norte (5,6%), o Centro (4,2%), a Região Autónoma da Madeira (2,3%) e Lisboa (1,8%). A Região Autónoma dos

Açores foi a única a apresentar uma variação homóloga negativa das dormidas, de 1,0%.

À semelhança dos meses anteriores, a região do Alentejo continua a apresentar resultados bastante positivos, associados a um aumento da oferta turística e ao esforço promocional da região, devidos essencialmente ao contributo dos residentes que, no mês de Maio, representaram 70,6% das dormidas da região, correspondendo a um crescimento homólogo de 18,2%, face a 2006. Pelo contrário, os não residentes revelaram um decréscimo de 1,1%. No Algarve, a evolução positiva das dormidas deveu-se principalmente aos não residentes, com um aumento homólogo de 9,1%, tendo correspondido a 86,1% do total das dormidas. Os principais mercados emissores desta região evoluíram favoravelmente, com destaque para o mercado irlandês (26,7%), o britânico (9,6%), o holandês (9,3%) e o alemão (1,4%). Estes mercados representaram 84,7% do total de dormidas de não residentes, no Algarve.

Analisando os resultados do mês de Maio pelos tipos de estabelecimento, destacam-se os apartamentos turísticos, que registaram mais 22,1% de dormidas do que no mês homólogo de 2006. Revelam igualmente uma evolução positiva os motéis (9,9%), as pensões (8,4%), os hotéis apartamentos (5,1%), e os hotéis (3,1%). Os restantes tipos manifestam tendência contrária, com quebras de 12,5% nas dormidas em aldeamentos turísticos, de 6,9% nas estalagens e de 2,7% nas pousadas. Os hotéis concentraram mais de metade do total das dormidas (55,9%), seguindo-se os hotéis-apartamentos (15,8%) e os apartamentos turísticos (11,0%).

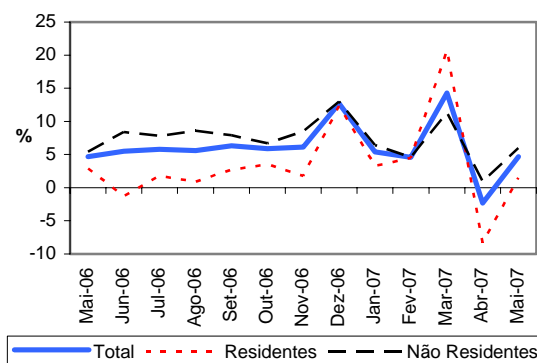
Os residentes originaram cerca de um milhão de dormidas, mais 1,5% do que no período homólogo do ano anterior.

As dormidas de não residentes atingiram 2,6 milhões, representando igualmente um acréscimo de 6,0%.

No mês em análise, os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, os Países Baixos, a França, a Espanha e a Irlanda, que totalizaram 72,0% das dormidas de não residentes.

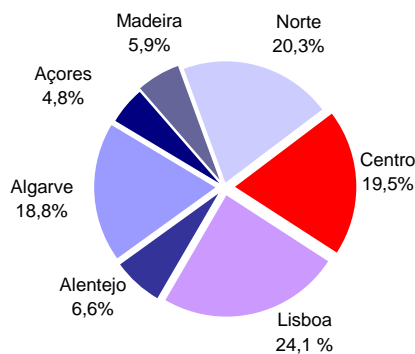
Com excepção do mercado alemão, que regista um ligeiro decréscimo nas dormidas dos seus residentes (0,8%), os restantes apresentam crescimentos, particularmente significativos para a Irlanda (22,8%), seguindo-se o Reino Unido (7,4%), os Países Baixos (5,3%), a França (4,9%) e a Espanha (1,8%).

Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal

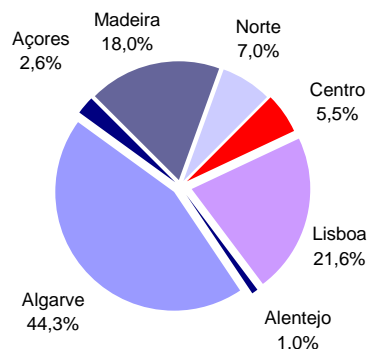


Não se verificam alterações nos destinos preferenciais dos não residentes - o Algarve concentrou 44,3% das dormidas de não residentes, Lisboa 21,6% e a Região Autónoma da Madeira 18,0%. Os residentes elegeram como principais destinos Lisboa (24,1%), o Norte (20,3%), o Centro (19,5%) e o Algarve (18,8%).

Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)



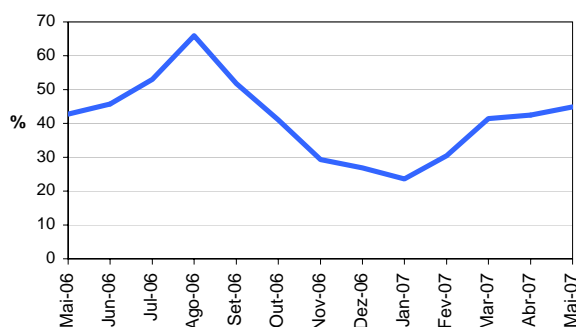
Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

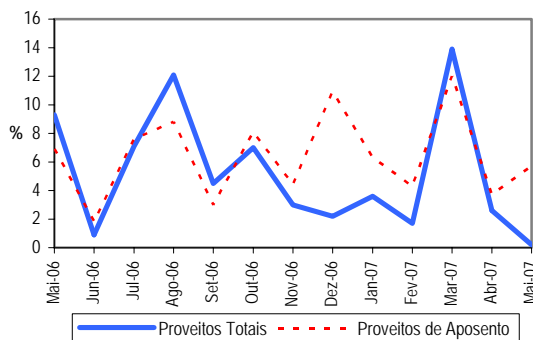
No mês de Maio 2007, os estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) apresentaram uma taxa de ocupação de 44,9%, superior em 1,7 p.p. à de Maio de 2006. A Região Autónoma da Madeira registou a maior taxa de ocupação (63,2%), seguindo-se Lisboa (48,0%), o Algarve (47,7%) e a Região Autónoma dos Açores (45,8%).

Taxa Líquida de Ocupação-Cama



A estada média foi de 2,9 noites, igual à do mês homólogo de 2006. Os valores mais elevados para este indicador ocorreram na Região Autónoma da Madeira (5,2 noites), no Algarve (4,9), na Região Autónoma dos Açores (3,5) e em Lisboa (2,2).

Proveitos Totais e de Aposento
Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

Em Maio de 2007, a hotelaria registou 169,2 milhões de euros de proveitos totais e 112,4 milhões de euros de proveitos de aposento, o que corresponde a crescimentos homólogos de 0,2% e 5,7%, respectivamente.

Os valores acumulados de Janeiro a Maio atingiram 619,9 milhões de euros para os proveitos totais e 403,4 milhões de euros para os de aposento, representando aumentos

homólogos de 4,7% e 7,0%, respectivamente, face ao ano anterior.

Neste período, o rendimento médio por quarto (Revenue Per Available Room) foi de 24,3 euros, o que representou uma variação homóloga positiva de 8,0%, face a 2006.

Notas Explicativas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.